

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

ANABEL MULÉN GONZÁLEZ

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ELEVAR CONHECIMENTOS DAS
VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UBS PEDRO
CELESTINO LUZ JÚNIOR DO MUNICÍPIO CODÓ MARANHÃO**

São Luís
2017

ANABEL MULÉN GONZÁLEZ

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ELEVAR CONHECIMENTOS DAS
VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UBS PEDRO
CELESTINO LUZ JÚNIOR DO MUNICÍPIO CODÓ MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Prof. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira.

São Luís
2017

González, Anabel Mulén

Estratégia educativa para elevar conhecimentos das vantagens do aleitamento materno exclusivo na UBS Pedro Celestino Luz do município Codó Maranhão/Anabel Mullen Gonzalez. – São Luís, 2017.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Aleitamento Materno. 2. Educação em saúde. 3. Saúde da Criança. I. Título.

CDU 613.287.8

ANABEL MULÉN GONZÁLEZ

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ELEVAR CONHECIMENTOS DAS
VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UBS PEDRO
CELESTINO LUZ JÚNIOR DO MUNICÍPIO CODÓ MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (Orientador)

Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A abordagem sobre os conhecimentos, prática de amamentação e suas vantagens para as crianças, as mães e a família na prevenção de doenças da infância, contextualiza-se o aleitamento como o regime ótimo para a alimentação de crianças até 6 meses de vida. O projeto tem como objetivo desenvolver estratégia educativa sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo nas crianças menores de 6 meses na UBS Pedro Celestino Luz do município Codó Maranhão. Desenvolver uma estratégia educativa que visa à ampliação de conhecimentos sobre o aleitamento materno com a implementação de um plano de ação através de atividades educativas sobre amamentação, que envolvam as grávidas e mães de crianças menores de 6 meses. Espera-se aumentar a prevalência da amamentação exclusiva, melhorar o estado nutricional das crianças da comunidade. A morbimortalidade infantil pode ser prevenida pelas próprias mães e famílias. É necessário, portanto fazer ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno que promovem o vínculo entre o profissional de saúde e a comunidade para melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação em Saúde. Saúde da criança.

ABSTRACT

The approach to knowledge, breastfeeding practice and its advantages for children, mothers and the family in the prevention of childhood diseases, contextualizes breastfeeding as the optimal regimen for feeding children up to 6 months of age. The project aims to develop educational strategy on the advantages of exclusive breastfeeding in children under 6 months in UBS Pedro Celestino Luz of Codó Maranhão municipality. To develop an educational strategy that aims to increase knowledge about breastfeeding with the implementation of a plan of action through educational activities on breastfeeding involving pregnant women and mothers of children under 6 months of age, it is expected to increase the prevalence of breastfeeding, to improve the nutritional status of children in the community. Child morbidity and mortality can be prevented by mothers and families themselves. It is necessary, therefore, to promote, protect and support breastfeeding that promote the link between the health professional and the community to improve the quality of life of the population.

Keywords: Breastfeeding. Health education. Child health.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	06
1.1	Título	06
1.2	Equipe Executora	06
1.3	Parcerias Institucionais (OPCIONAL)	06
2	INTRODUÇÃO	07
3	JUSTIFICATIVA	09
4	OBJETIVOS	10
4.1	Geral	10
4.2	Específicos	10
5	METAS	11
6	METODOLOGIA	11
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	12
8	IMPACTOS ESPERADOS	13
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
	REFERÊNCIAS	14

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Estratégia educativa para elevar conhecimentos das vantagens do aleitamento materno exclusivo na UBS Pedro Celestino Luz do município Codó Maranhão

1.2 Equipe Executora

Aluno (a): ANABEL MULÉN GONZÁLEZ.

Orientador (a): Prof. (a) ADRIANA GOMES NOGUEIRA FERREIRA.

Equipe de saúde:

Carla Fernanda Silva Macena (enfermeira)

Francisca Emanuelle Salazar Braga (técnica de enfermagem)

Simmeia Nathecia Souza Alves (técnica de enfermagem)

Francisca do Amparo Lima (agente comunitário)

Raimundo Cunha Ribeiro (agente comunitário)

Daniel Pereira da Silva (agente comunitário)

Elines Sousa Santos (agente comunitário)

Luciana Sousa Araújo Farias (agente comunitário)

1.3 Parcerias Institucionais

Secretaria Municipal de Saúde.

Prefeitura Municipal.

2 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) – definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a oferta apenas de leite, sem mesmo água ou chá, permitindo-se apenas gotas de vitaminas ou medicamentos – é preconizado até o sexto mês de vida das crianças. Quando estas recebem outros tipos de alimentos diferentes do leite materno antes de completar 180 dias de vida, pode-se atribuir que houve início do processo de desmame precocemente (SALUSTIANO, 2012).

Atualmente, verifica-se a nível mundial que a prática da amamentação está muito longe de corresponder ao preconizado pela OMS, que recomenda a amamentação exclusiva desde o nascimento até os 6 meses de idade dos meninos(as), manutenção da amamentação exclusiva desde o nascimento até aos 6 meses de idade os meninos(as) e a manutenção da amamentação com alimentos complementares até aos 2 anos de idade (GALVAO; SILVA, 2011).

Em Portugal, apesar da existência de algumas medidas de promoção da amamentação, a prevalência do aleitamento materno não é satisfatória. Embora nos primeiros dias de vida a sua incidência seja muito alta (95%), sofre uma redução muito rápida para atingir os 50% ao mês de idade (GALVAO; SILVA, 2011).

Nas Américas, o progresso na promoção do aleitamento materno tem sido desigual; no entanto, um progresso mais rápido é possível. Temos o exemplo do Peru, que conseguiu aumentar as taxas de amamentação exclusiva de 33% em 1992 para 72% em 2013. O que é necessário é um compromisso político e ação social fortalecida em apoio à amamentação para o bem de todas as crianças e o futuro delas (SOUZA; SODRE; SILVA, 2015).

Segundo dados da II Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno, realizada nas capitais e Distrito Federal em 2008, a prevalência nacional de aleitamento materno exclusivo foi de 41%, sendo que na região Sudeste esta taxa foi abaixo da média nacional (39,4%), e com uma prevalência ainda menor na região Nordeste (37,0%) (SOUZA; SODRE; SILVA, 2015). A duração mediana do aleitamento materno exclusivo evoluiu de um mês em 1996 para 42 dias em 2006 e 54,1 dias em 2008, demonstrando assim que no Brasil a prevalência de amamentação exclusiva está aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da

Saúde, que preconizam valores entre 50% e 89% para um bom indicador e muito bom valores a partir de 90% (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013).

Quanto ao aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses, apenas três municípios do estado do Maranhão ficaram acima da média nacional (41%): São Luís (46,7%), Paço do Lumiar (53,8%) e São José de Ribamar (44,3%). No que diz respeito à prevalência do aleitamento materno em crianças de 9 a 12 meses, todos os municípios participantes da pesquisa tiveram prevalências superiores à média nacional (58,7%), e em São Luís, a prevalência foi 11 de 76,9%. Itapecuru Mirim destacou-se com 85,71%. A heterogeneidade dos indicadores entre os municípios de um mesmo estado, e até entre as diferentes regiões do país, reforça a importância das pesquisas locais (RIETH; COIMBRA, 2016).

A amamentação não se limita apenas a fatores biológicos, envolvendo, também, aspectos culturais, sociais e históricos. É preciso repensar os discursos dominantes, ainda existentes na área da saúde, que vislumbram a amamentação sobre uma perspectiva biológica, de forma a valorizar, além da dimensão biológica, os fatores culturais que influenciam diretamente no ato de amamentar (CARRASCOZA et al., 2011).

O leite materno contém todas as proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas, anticorpos e água que um bebê necessita para ser saudável. Além disso, contém substâncias bioativas que são essenciais para o desenvolvimento cerebral na infância (PASSANHA, 2015).

A amamentação diminui o risco de infecções respiratória, vômitos e diarreia. Diminui ainda o risco de asma, alergias alimentares, doença celíaca, diabetes tipo 1 e leucemia (CAMPOS et al., 2015). As crianças amamentadas têm menos possibilidades de apresentar algumas doenças que costumam se manifestar mais tarde, tais como obesidade, pressão alta, hipercolesterolemia e diabetes (KALIL; AGUIAR, 2016).

O ato de amamentar favorece o estreitamento do vínculo mãe e filho em virtude do contato pele a pele, aumentando a intimidade com o bebê (BRITO et al., 2015). A mãe que amamenta sente-se mais segura e menos ansiosa, ajuda à mulher a voltar, mais depressa, ao peso que tinha antes de engravidar. Ajuda o útero a regressar ao seu tamanho normal mais rapidamente, a perda de sangue depois do parto acaba mais cedo. O aleitamento protege do cancro da mama e do

ovário. Além de evitar a osteoporose e anemia da mulher (SOUZA; SODRE; SILVA, 2015).

O aleitamento materno trouxe vantagens para a família: Melhor saúde e nutrição, mais bem-estar, além de custar menos do que a alimentação artificial. O aleitamento materno resulta em menos gasto com cuidados médicos (SOUZA; SODRE; SILVA, 2015).

Para incentivar o AME e apoiar mães e famílias no cuidado com seus bebês, o UNICEF utiliza, no Brasil, o kit Família Brasileira Fortalecida e o álbum Promovendo o Aleitamento Materno, para que o município assegure o direito da gestante e do bebê ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Também incentiva hospitais e maternidades para que se tornem Hospitais Amigos da Criança, mudando condutas e rotinas responsáveis pelos altos índices de desmame precoce e promovendo a humanização do parto (BRASIL, 2016).

A importância do conhecimento deste tema pela população de nossa comunidade unido ao abandono precoce da amamentação motivaram à realização de um plano de ação para elevar a qualidade de vida das nossas crianças e reduzir o danos que podem apresentar-se para as crianças.

3 JUSTIFICATIVA

O abandono precoce do aleitamento materno exclusivo por ser ainda uma realidade muito presente na sociedade brasileira, precisa que os profissionais da área de saúde realizem investigações que permitam identificar e estabelecer métodos de trabalho favoráveis para ampliar os conhecimentos das vantagens do aleitamento materno exclusivo com os levantamentos bibliográficos.

As taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados pela OMS que é de 180 dias. No Brasil a prevalência nacional de aleitamento materno exclusivo é de 41%, ainda muito longe do 90% estabelecido como bom indicador pela OMS (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013). Por essa razão, o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é de fundamental importância para a melhoria dos índices de aleitamento materno e diminuição das taxas de morbimortalidade infantil.

Nesta problemática é necessário um esforço maior e continuado não só com mulheres grávidas cadastradas, mães de crianças menores de seis meses, equipe

executora e a comunidade, mas também de organizações políticas e de saúde, que produzem uma influência muito grande favorecendo investimentos em atividades educativas que são de grande relevância, possibilitando aquisição de conhecimentos pela população.

O desenho desta estratégia educativa permitirá que os profissionais da Saúde da U.B.S. Pedro Celestino Luz deem assistência qualificada para mulheres grávidas cadastradas, mães de crianças menores de seis meses proporcionando que esse público alvo adquira conhecimentos necessários e adequados relacionados o aleitamento materno. Além disso, acredita-se que o projeto irá colaborar para a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil do Maranhão.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver estratégia educativa sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo nas crianças menores de 6 meses na UBS Pedro Celestino Luz do município Codó Maranhão.

4.2 Específicos

- Descrever o perfil das mães que amamentam no território da ESF;
- Identificar nível de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo nas mães que participem no projeto;
- Elevar o conhecimento das mães sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo;
- Diminuir o abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses de vida em minha comunidade.

5 METAS

- Aumentar o conhecimento de 100% das grávidas e mães de crianças menores de 6 meses sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida para fornecer seus filhos crescer, desenvolver saúde ideal, assim como para elas;
- Aumentar em um 90% da prevalência e da duração mediana do aleitamento materno exclusivo nas crianças menores de 6 meses;
- Melhorar o estado nutricional de 100% das crianças menores de seis meses.
- Mulheres um 100% mais confiantes e seguras para amamentar;
- Diminuir as taxas de morbimortalidade infantil em um 90%.

6 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma intervenção educacional que visa à ampliação do nível de conhecimentos sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida.

O público alvo deste projeto são todas as grávidas cadastradas e mães de crianças com menos de 6 meses de vida da comunidade.

Questionário será aplicado com as participantes do projeto, para averiguar o conhecimento que estas têm com relação às vantagens do aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida. Este instrumento de coleta de dados permitirá também a identificação da idade, nível educacional, ocupação, o conhecimento das propriedades nutricionais do leite materno, quanto ao aspecto emocional e psicológico, na aparência higiênica, na esfera econômica, conhecimento das mães sobre os efeitos cognitivos do leite materno para as crianças. O questionário servirá para a fundamentação, o planejamento e execução das intervenções educativas.

As atividades educativas serão realizadas na própria UBS com as mães das crianças menores de 6 meses de idade e as grávidas cadastradas na comunidade, nas sextas-feiras às 11:00 horas da manhã com uma periodicidade quinzenal e terão duração de aproximadamente 45 minutos por intervenção.

8 IMPACTOS ESPERADOS

Acredita-se que com a realização do projeto possibilitará:

- Aumentar os conhecimentos de 100% das grávidas e mães de crianças menores de 6 meses de vida da comunidade sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até seis meses para um adequado desenvolvimento físico e mental de seus filhos, assim como para elas;
- Melhorar os indicadores de aleitamento materno exclusivo em 90% na comunidade;
- Diminuição das taxas de morbimortalidade infantil associado ao abandono precoce do aleitamento materno antes dos 6 meses de vida das crianças.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida é fundamental para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

O desenvolvimento desde plano de ação para elevar os conhecimentos sobre as vantagens da amamentação permitirá diminuir o abandono precoce do aleitamento materno e elevar a prevalência deste indicador de acordo com o estabelecido pela OMS.

Levar a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida é um desafio para os profissionais da saúde no Brasil e o projeto servirá para implementar ações públicas no contexto da promoção e prevenção da saúde. As grávidas e mães que participem do projeto com os conhecimentos adquiridos poderão ajudar outras mães a manter o aleitamento exclusivo por mais tempo e diminuir a morbimortalidade infantil no município.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 47, n. 6, p. 1130-1140, Dec. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. 1. ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRITO, Rosineide Santana de et al. Aleitamento materno: conhecimento de avós adscritas à Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 305 - 315, jul. 2015. ISSN 2179-7692.
- CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 2, p. 283-290, abr. 2015 .
- CARRASCOZA, Karina Camillo et al. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1045-1060, 2011 .
- GALVAO, Dulce Maria Pereira Garcia; SILVA, Isília Aparecida da. A amamentação nos manuais escolares de estudo do meio do 1º ciclo do ensino básico. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 4, p. 7-16, jul. 2011 .
- KALIL, Irene Rocha; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 110, p. 208-223, Sept. 2016 .
- PASSANHA, Adriana et al. Influência do apoio ao aleitamento materno oferecido pelas maternidades. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, 85, 2015 .
- RIETH, Nayara Frias de Andrade; COIMBRA, Liberata Campos. Caracterização do aleitamento materno em São Luis, Maranhão. **Rev Pesq Saúde**, 17(1): 7-12, jan-abr, 2016.
- SALUSTIANO, Letícia Pacífico de Queiroz et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 28-33, Jan. 2012 .
- SOUZA, Maria Helena do Nascimento, SODRÉ, Vitória Regina Domingues, SILVA, Fabíola Nogueira Ferreira. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que freqüentam uma creche comunitária. **Ciencia y enfermeria**, Concepción, v. 21, n. 1, p. 55-67, abr. 2015.
- SOUZA, Maria Helena do Nascimento; SODRE, Vitória Regina Domingues; SILVA, Fabíola Nogueira Ferreira da. Prevalência e fatores associados à prática da

amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 21, n. 1, p. 55-67, abr. 2015.